

206 DESENHO/A

Prova escrita

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA Duração: 150 min

Ano: 2017 1ª fase – junho

10º, 11º e 12º anos

A prova é constituída por dois grupos.

Leia atentamente todo o enunciado antes de iniciar a prova.

Deverá apresentar cada item numa folha de prova distinta.

Tenha em atenção o correcto enquadramento dos desenhos na folha de prova.

Grupo I

Faça 3 dobragens à sua escolha no quadrado de cartolina que lhe foi distribuído, de forma a torná-lo num modelo tridimensional.

Coloque o objeto à sua frente sobre a mesa numa posição à sua escolha, de forma que a sua volumetria se torne evidente.

Observe atentamente o modelo.

1. Proceda à representação gráfica do modelo, à mão livre, utilizando grafite de diferentes durezas.

A representação deverá respeitar os seguintes requisitos:

- Observância da forma geral, estrutura, volume e proporções entre as partes do modelo;
- Exploração criteriosa dos elementos estruturais da linguagem plástica.

O registo deverá obedecer a um enquadramento equilibrado e adequado ao espaço disponível da folha de prova.

2. Coloque o objecto numa posição diferente da anterior. Elabore um esboço rápido, tendo em atenção as características gerais do objecto em termos de forma profundidade e volume. Utilize pincel e tinta-da-china. Tenha em atenção um correcto enquadramento na folha de prova.

3. Fazendo variar de novo a posição do objecto, faça uma representação expressiva, usando uma técnica mista de grafite e aquarela. Tenha em atenção um correcto enquadramento na folha de prova.

Grupo II

Leia o seguinte texto, utilizando-o como referência para a elaboração do exercício.

“Se quiserem acreditar, muito bem. Agora vou contar como é Octávia, cidade teia de aranha. Há um precipício no meio de duas montanhas escarpadas: a cidade está situada sobre o vácuo, ligada aos dois cumes por teleféricos e correntes e passarelas. Caminha-se sobre as travessas de madeira, com cuidado para não meter os pés nos intervalos, ou agarrados às malhas de cânhamo. Por baixo não há nada por centenas e centenas de metros; corre uma ou outra nuvem; entrevê-se mais abaixo o fundo do precipício.

Esta é a base da cidade: uma rede que serve de passagem e de apoio. Tudo o resto, em vez de se elevar por cima, está pendurado por baixo: escadas de corda, camas de rede, tendas suspensas, cabides, terraços como barcas, odres de água, bicos de gás, espetos, cestos pendurados por cordéis, monta-cargas, duches, trapézios e aros para os jogos, teleféricos, candelabros, vasos com plantas de folhagens pendulares.

Suspensa sobre o abismo, a vida dos habitantes de Octávia é menos incerta que noutras cidades, Sabem que mais do que um certo ponto a rede não aguenta.”

In, *As Cidades Invisíveis*, Italo Calvino

Trace na folha de prova um retângulo de 25 cm x 20 cm de lado.

Observe as imagens reproduzidas na página seguinte como estímulo visual para a realização do exercício.

A partir do texto de Italo Calvino, elabore uma ilustração plasticamente expressiva e evocativa do ambiente sugerido.

Recorra aos processos de síntese e transformação formal adequados para o efeito.

Relativamente aos meios actuates, pode optar entre uma técnica mista de lápis de cor e grafite ou aquarela e lápis de cor.



Giovanni Piranesi (1720-1778)



Yves Tanguy (1900-1955)

Fim de prova

Cotações

Grupo I	Grupo II
1. 40 Pontos	1. 80 Pontos
2. 40 Pontos	
3. 40 Pontos	
Total: 120 Pontos	Total: 80 Pontos